

PROJETO PAPO JOVEM: INFORMAÇÃO E CIDADANIA

Rayane Oliveira Marques Ramos¹; Juliano Gil Alves Pereira².

¹Estudante do Curso de direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; rayane_oliveira29@hotmail.com. Bolsista PIBEX.

²Professor mestre do curso de direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; julianogiladv@hotmail.com.

Direitos Humanos e Justiça

Resumo

O projeto “Papo jovem: informação e cidadania” é uma ação extencionista que tem como público-alvo adolescentes participantes do PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) situado no bairro Santo Antônio no município de Paranaíba/MS. Muitos jovens ainda se encontram mal informados em relação a questões básicas de seu cotidiano e despreparados para o exercício de sua cidadania. Esta carência acontece muitas vezes pela falta de apoio e orientação familiar, pelo desempenho ineficaz das escolas no processo de formação do jovem como verdadeiro cidadão e pela falta de políticas públicas voltadas para os indivíduos nesta faixa etária. Desta maneira, percebe-se a necessidade de se desenvolver projetos de extensão voltados para este público e que contribuam para a diminuição de problemas sociais causados pela falta de informação e orientação na juventude. O projeto é estruturado em encontros quinzenais e promove palestras e grupos de discussão que versam sobre diferentes temas, por meio de um diálogo franco e aberto.

Palavras-chave: Conscientização. Adolescente. Juventude.

Introdução

No decorrer da adolescência, os jovens são constantemente apresentados a diversas situações que ainda não foram experimentadas: o primeiro emprego, a primeira relação sexual, consumo e conseqüências do uso de drogas, participação política, entre outros. Em diversos casos, devido à carência de informações, ausência de estrutura familiar e influências externas, estes jovens acabam optando por escolhas que desestruturam suas vidas.

Estabelece o artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente que “A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.” Compete à Universidade, portanto, abrir caminhos para que os alunos façam valer todos estes direitos, cumprindo assim, seu papel social.

O direito, como ciência social aplicada, está diretamente relacionado com a comunidade e suas perspectivas. Por conseguinte o estudante não deve ater-se somente ao cotidiano de estudo universitário, é preciso conhecer e vivenciar os conflitos sociais. Levar informações básicas e noções de cidadania para estes adolescentes é acima de tudo respeitar a dignidade da pessoa humana e fazer do homem o próprio autor de sua história.

Os objetivos principais do projeto “Papo jovem: informação e cidadania” são: informatizar e conscientizar os jovens a respeito de suas responsabilidades sociais; sanar as dúvidas e receios que norteiam o cotidiano desses adolescentes, que quando não esclarecidas podem favorecer o surgimento de problemas graves.

Material e Métodos

Os encontros quinzenais consolidam-se na forma de palestras, grupos de discussão e debate, e dinâmicas. São realizados no CRAS do bairro Santo Antônio, em uma sala espaçosa com lousa, mesa e cadeiras, ventilador e boa iluminação.

São utilizados recursos eletrônicos como: DVD, retroprojeter, notebook e televisão. Além de materiais impressos para a elaboração de exercícios, redações e leitura.

Há, após as palestras, um tempo destinado às dúvidas e questões elaboradas pelos adolescentes que dentro das possibilidades são respondidas ou discutidas.

As dinâmicas são desenvolvidas como uma forma de promover a interação entre os jovens para que, de maneira divertida e espontânea, eles consigam conversar a respeito de temas delicados e que causam certo constrangimento.

Os grupos de discussão são formados após a exibição de algum filme, documentário ou após a análise de entrevistas e reportagens. As discussões são realizadas de forma ordenada e por meio de um diálogo franco, sem cobranças, para que os jovens se sintam confortáveis para dialogar sobre os temas trabalhados.

As etapas já trabalhadas no primeiro semestre foram: cidadania e respeito às diferenças; educação sexual: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência; prevenção contra as drogas e formação profissional.

Resultados e Discussões

Grande parcela dos adolescentes mostrou-se bastante interessada e teve participação constante nas conversas durante os encontros. Outros, mais tímidos, não deixaram de fazer sua contribuição, e por meio de redações ou simples bilhetes anônimos também fizeram suas colocações e perguntas.

A discussão a cerca do tema “cidadania e respeito às diferenças” despertou nos jovens a percepção de que embora algumas atitudes preconceituosas sejam consideradas insignificantes, elas formam os pilares de uma sociedade intolerante, como ocorreu durante o governo nazista na Alemanha. Trabalhar trechos do livro “O Diário de Anne Frank” fez com que os estudantes se sentissem mobilizados pela história da jovem garota. Alguns alunos revelaram até mesmo serem vítimas de preconceito ou bullying, e descreveram como se sentiam a respeito.

A desinformação relacionada com as doenças sexualmente transmissíveis, bem como métodos de prevenção e tratamento também foi notória. Alguns vídeos exibidos fizeram com que os jovens desconstruíssem a ideia de que a Aids é uma doença que atinge apenas prostitutas e homossexuais.

O maior entrave para a utilização de material de leitura e escrita foi a dificuldade de leitura e interpretação dos adolescentes, sendo necessário em alguns casos um acompanhamento pessoal.

A diversidade de recursos para se trabalhar um mesmo tema, chamou a atenção dos estudantes, que com a análise da música “depoimento de um viciado” do grupo Realidade Cruel, e o estudo da lei 11.343 que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, por exemplo, puderam estabelecer um paralelo interessante sobre a realidade social e a efetividade das normas.

No mês em que foi trabalhada a temática “formação profissional” foi possível perceber que muitos estudantes, embora estejam prestes a terminar a vida escolar, estavam completamente alheios a que futuro seguir e não tinham nem sequer noção de suas aptidões pessoais. Muitos deles ainda consideram o acesso à universidade uma realidade bem distante. Com a realização de um teste vocacional eles conseguiram obter certa noção de suas preferências e habilidades.

Conclusão

Conclui-se que a necessidade de projetos de extensão voltados para o público adolescente é de extrema importância. Como pessoa em fase de desenvolvimento, é

fundamental que se instaure na consciência destes jovens noções de cidadania para que eles reconheçam sua própria condição de agente único na construção da história da humanidade.

Com o decorrer dos meses a participação dos adolescentes tem sido cada vez maior. No primeiro encontro muitos chegaram com a ideia pré-concebida de que seria “mais uma palestra moralista” e com o decorrer das semanas puderam perceber que o objetivo principal é criar um ambiente de familiaridade e confiança, conversando sobre temas que podem sim ser discutidos por jovens, de uma maneira divertida e aberta.

A desinformação e a alienação da juventude são problemas estruturais da sociedade, que tentam ser erradicados, pelo menos em uma pequena parcela de jovens, no município de Paranaíba. Apesar dos problemas e impasses que surgiram ao longo dos meses, o projeto “Papo Jovem” tem trabalhado para enriquecer a consciência social destes jovens.

Aos poucos, busca-se construir uma nova juventude, segura de si e que possa de alguma forma contribuir com o crescimento do país. O projeto tem construído uma nova percepção de futuro na vida destes jovens, mostrando a eles que é possível ter acesso a uma universidade, participar da vida política do país, debater assuntos que muitas vezes não se discute em casa.

Ações como esta são de relevante valor para a comunidade. Com atividades enriquecedoras e construtivas, estes jovens têm seu tempo preenchido, deixando de ocupar o papel da adolescente com gravidez precoce ou do jovem usuário de drogas, por exemplo, para assumir sua condição de ser em estágio de desenvolvimento pleno e feliz.

A universidade deve se aproximar cada vez mais da sociedade. Afinal, a partir do momento em que as pessoas tiverem acesso a ela, a democratização do ensino no país se aprimorará. Por meio de ações extencionistas que buscam integrar universidade e comunidade é que se consegue firmar a ideia de que o ensino superior é para todos e de que os estudantes não possuem apenas um compromisso com suas perspectivas pessoais, mas um compromisso social.

Agradecimentos

Todo o trabalho não seria possível de ser realizado se não houvesse o apoio fundamental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e de maneira mais específica da Divisão de Extensão da universidade. Sinceros agradecimentos também a Deus, a minha família e a equipe do CRAS Santo Antônio.

Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 5ed. rev. e atua. Brasília: Secretaria Editorial de Editoração e Publicação.